

TEMPERATURA CORPORAL DE BEBÊS DURANTE UMA SESSÃO DE AULA DE NATAÇÃO.

Mônica Morcélli, Carla Nogueira, Vinícius Martins, Fabricio Madureira
Faculdade de Educação Física de Santos – FEFIS/UNIMES

INTRODUÇÃO: Na água perdemos calor 25 vezes mais rápido do que na terra, e entre os fatores estão à troca de calor por condução e convecção, particularmente em bebês, por possuírem uma grande área de superfície corporal e baixa massa magra, os mesmos apresentam maior probabilidade de perder calor, o que dependendo da queda de temperatura leva a uma condição de hipotermia (<35° C), potencializando a depressão do sistema imunológico. Em programas de natação o cuidado com a temperatura da água e tempo de duração da aula, parecem ser fatores complementares, haja vista, a temperatura humana estar susceptível a diferentes fatores como idade, percentagem de gordura, controle de movimento voluntário, esforço, infecção, hora do dia, estado emocional, entre outros. Desta forma, torna-se necessários estudos com foco em detectar frente as variações típicas das sessões de estimulação aquática com bebês o comportamento da temperatura corporal em diferentes momentos da intervenção.

OBJETIVOS:

Analisar a temperatura corporal de bebês e a magnitude da alteração da mesma com relação ao peso e tempo de prática de uma aula de natação.

METODOLOGIA E ESTATÍSTICA:

11 bebês

- ✓ Idade entre 6 a 36 meses
- ✓ Média de 25,6 (8,4) meses de vida,
- ✓ Peso médio de 12,8 (2,7) quilos
- ✓ Altura média de 82 (8,7) cm.
- ✓ Tempo de pratica média de 5,6 (4,6) meses

Coletas:

- ✓ Termômetro auricular da marca G-tech
- ✓ 1 aula de 45 minutos,
- ✓ em 5 momentos:
 - antes de entrar na piscina,
 - 10 minutos de aula,
 - 25 minutos de aula,
 - 40 minutos de aula
 - logo após a troca de roupa



Para a análise dos dados, após a confirmação da não normalidade dos mesmos através do teste de Shapiro-Wilk, optou-se pelo teste de medidas repetidas com post hoc de Bonferroni, para detecção de variações da temperatura entre os momentos da sessão e o teste de Spearman foi utilizado para analisar a magnitude de correlação entre a temperatura corporal, peso e momento da aula.

RESULTADOS:

Tabela 1. Perfil corporal e respostas da temperatura corporal e frequência cardíaca dos bebês frente a uma sessão de treinamento, em cinco momentos distintos

B	IDADE	PRÁTICA	PESO	ALT	TP_ANTES	TP_INICIO	TP_MEIO	TP_FINAL	TP_DEPOIS
1	24	5	10	65	36,2	36,1	36,6	36,1	35,5
2	35	29	13	93	36,6	35,8	35,2	35,3	35,8
3	16	1	9	71	36,9	35,8	35,3	35,8	36,1
4	35	2	12	85	37,1	36	35,6	36,2	36,4
5	32	2	15	91	37	36,8	35,5	35,5	36,3
6	6	2	6,75	66	36	35,9	35,6	36,3	35,5
7	34	3	19	91	36,9	35,4	36,1	36,7	36,3
8	18	8	15	80	36,5	35,3	35,2	35,5	36,5
9	18	4	11	80	36,7	36,5	35,4	35,7	35
10	28	2	13	90	35,5	34,7	34,6	35,3	36,6
11	36	4	17	90	36,5	36	35,2	36,1	36,6
M	25,64	5,6	12,8	82,0	36,54	35,8*	35,4*	35,7*	36,1#
SD	8,40	4,7	2,77	8,73	0,36	0,40	0,36	0,38	0,44

*Diferença entre a condição TP Antes e as demais; # Correlação entre peso TP Depois r ,616 (p=0,04)

CONCLUSÃO: Com base nos resultados pode-se afirmar que no grupo analisado, o ambiente, a temperatura da água e o modelo de intervenção da aula, influenciaram na alteração da temperatura corporal dos bebês, entretanto, não detectou-se relação entre as variáveis idade, peso, altura e momento de pratica, com a temperatura corporal, exceção se fez, na condição TP depois, onde os bebês com maior peso recuperaram a temperatura mais rápido.